

A bandeira da excelência

Numa conquista inédita, a Eletrobras Eletronorte é a primeira estatal do setor elétrico a receber o reconhecimento máximo no PNQ, por meio da Superintendência de Geração Hidráulica

A bandeira da Eletrobras Eletronorte tomou conta do palco e do sentimento de quem estava na Sala São Paulo, na capital paulista, na noite do dia 5 de dezembro. Impossível era não perceber a alegria contagiante de quem acredita que é possível ser uma empresa pública



com gestão de excelência e resultados. Uma empresa inteira coube naquela bandeira e marcou o momento em que a Eletrobras Eletronorte conquistou o reconhecimento máximo do Prêmio Nacional da Qualidade 2011, na sua 20ª edição.

Por meio da Superintendência de Geração Hidráulica, a Empresa é a primeira estatal do setor elétrico a receber o PNQ. Numa cerimônia com mais de mil convidados, representando 15 organizações entre empresas públicas e privadas, a Eletrobras Eletronorte mostrou que a paixão pelo que se faz é essencial numa conquista como essa. "Amamos o que fazemos. Amamos a Eletrobras Eletronorte. A Usina Hidrelétrica Tucuruí implementa cerca de 60 melhorias por ano. Somos detentores de 42 patentes e o caráter sistêmico de nos-

as ações possibilita a integração e otimização dos processos", disse o diretor de Operação, Wady Charone Jr, que destacou a importância do trabalho em equipe e das lideranças.

A premiação é o maior reconhecimento à excelência da gestão das empresas brasileiras. Nesta edição do Prêmio, a Eletrobras Eletronorte e outras três empresas - Rio Grande Energia (RS), CPFL Paulista (SP) e Companhia Energética do Ceará (CE) - atenderam de forma harmônica e balanceada a todos os fundamentos da excelência avaliados por oito critérios - Liderança, Estratégias e Planos, Pessoas, Processos, Clientes, Sociedade, Resultados, Informações e Conhecimento - bem como apresentaram resultados excepcionais no desempenho de suas gestões.

O objetivo da Eletrobras

Eletronorte é, a cada dia, consolidar-se como referência no setor público de energia elétrica. Para o superintendente de Geração Hidráulica, Antônio Augusto Pardauil, receber a premiação máxima da Fundação Nacional da Qualidade nos 20 anos da entidade tem um significado especial. "Neste ano tivemos pontuações maiores, que demonstram o grau de amadurecimento no processo de gestão das empresas. Mas no nosso caso específico, por sermos uma empresa pública, o significado é ainda maior, pois mostra o comprometimento da Empresa em atender a todos os critérios por meio de uma gestão profissional e uma evolução constante".

O técnico em manutenção mecânica da Usina Hidrelétrica Tucuruí, Antônio Jorge, disse estar honrado em participar da cerimônia e

representar os colegas da sua área. Segundo ele, o grande desafio é manter a excelência nos processos, garantindo segurança e qualidade.

Para o superintendente-geral da Fundação Nacional da Qualidade, Jairo Martins, as empresas se destacaram entre as 41 candi-

datas pelo elevado nível de qualidade da gestão. "As organizações têm, claramente, evoluído em suas práticas de gestão, tanto que a média da pontuação das reconhecidas foi a mais alta já obtida. Essa melhoria constante é resultado da implantação de um programa permanente de busca pela excelência dentro da companhia e em parceria com suas entidades setoriais".

Outro recorde no PNQ 2011 é o número de organizações visitadas pelos examinadores. Do total de participantes, 25 passaram para a etapa de visitação e foram avaliadas por 430 examinadores que atuam de forma voluntária, totalizando 47.500 horas de trabalho durante sete meses. Na 20ª edição do prêmio, a FNQ capacitou cerca de mil voluntários para atuar na Banca Examinadora.



Encontro de Logística de Suprimentos debate sustentabilidade empresarial



"Café e Bate-papo com o Presidente" promove troca de ideias e integração

Evento reúne representantes do setor elétrico mundial em Tucuruí

Melhores práticas de sustentabilidade em grandes hidrelétricas são tema de workshop

Autoridades do setor elétrico mundial estiveram reunidas nos dias 22 e 23 de novembro no Centro Cultural da Eletrobras Eletronorte, em Tucuruí (PA), para debater o desenvolvimento sustentável de projetos de empreendimentos hidrelétricos. Representantes de países como Brasil, França, Canadá, Rússia, Paraguai, Uruguai, Panamá e Chile participaram do evento, promovido pela Comissão de Integração Energética Regional (Cier) e pela Global Sustainable Electricity Partnership (GSEP), organização da qual a Eletrobras faz parte, e composta pelas maiores empresas de energia elétrica do mundo.

O encontro abre uma série de workshops da GSEP com o objetivo de difundir as melhores práticas de sustentabilidade em grandes centrais hidrelétricas. O Brasil foi escolhido, dentre os 11 países-membros da organização, para sediar a primeira edição do evento por ser considerado modelo em geração de energia sustentável. "Isso representa o reconhecimento em nível mundial da nossa experiên-

cia em implantação de grandes usinas e da importância das hidrelétricas como fator de desenvolvimento econômico e humano", afirmou o superintendente da Coordenação Geral da Presidência da Eletrobras, Luiz Augusto Figueira.

Na abertura do evento, o presidente da Eletrobras Eletronorte, Josias Matos de Araujo, destacou as ações socioambientais realizadas pela empresa nas comunidades do entorno da hidrelétrica Tucuruí, no rio Tocantins (PA), como o Plano de Inserção Regional e o Plano Popular de Desenvolvimento Sustentável da Região a Jusante da UHE Tucuruí. "Por meio desses programas, a Eletronorte vai investir, em 20 anos, R\$ 360 milhões em projetos de saúde pública, educação, meio ambiente, desenvolvimento urbano e agricultura familiar", disse Araujo.

Tucuruí, a maior hidrelétrica totalmente brasileira, com capacidade instalada de 8.370 MW, comemorou no dia 22 de novembro, 27 anos de sua inauguração.

O representante da Cier, Carlos Mascimo, enfatizou



o potencial hidrelétrico da América Latina. "As hidrelétricas têm um papel importante na matriz energética desses países e espera-se que, no futuro, tenham uma importância ainda maior", afirmou Mascimo. Na Amazônia, as usinas em construção e em estudos, como Belo Monte, no rio Xingu (PA), e Santo Antônio e Jirau, no rio Madeira (RO), somam cerca de 42 mil megawatts de capacidade instalada.

"A hidreletricidade é a energia mais sustentável do mundo. As hidrelétricas têm uma enorme capacidade de contribuir para o desenvolvimento local e para a erradicação da pobreza. Além

disso, ajudam a reduzir as emissões de CO₂", destacou Martine Provost, diretora executiva da GSEP.

A GSEP é composta pelas empresas líderes do setor elétrico mundial: Eletrobras (Brasil), American Electric Power (Estados Unidos), Duke Energy (Estados Unidos), Électricité de France (França), Enel S.p.a. (Itália), Eskom (África do Sul), Hydro-Québec (Canadá), RusHydro (Rússia), Kansai Electric Power Company (Japão), RWE AG (Alemanha), State Grid Corporation of China (China), CFE (México) e Tepco (Japão). (Assessoria de Comunicação Eletrobras)

Transmitir II: alternativas para longas distâncias

Brasília recebeu nos dias 23 e 24 de novembro o Seminário "Projeto Transmitir - Alternativas Não Convencionais

para a Transmissão de Energia Elétrica em Longas Distâncias - Estudos Técnicos e Econômicos". O evento, organizado pela Eletrobras

Eletronorte, apresentou os estudos para a transmissão de grandes blocos de energia em longas distâncias. O Projeto Transmitir iniciou em setembro de 2008, com a publicação de uma chamada pública para a pesquisa considerada estratégica pela Agência Nacional de Energia Elétrica - Aneel.

Na abertura do evento, o engenheiro Ricardo Gonçalves Rios representou o diretor-presidente da Empresa, Josias Matos de Araujo, e destacou a relevância dos estudos dentro

de um projeto estratégico para o setor elétrico brasileiro, que envolve esforço conjunto de empresas e entidades executoras. "A expectativa é que o Projeto Transmitir identifique as inovações tecnológicas e contribua para a redução de custos, melhoria do desempenho, redução do impacto ambiental na expansão da transmissão do Sistema Interligado Nacional e identifique possibilidades promissoras de P&D aderentes à expansão do sistema", afirmou Rios.



Encontro de Logística de Suprimento debate sustentabilidade empresarial

A 9ª edição do Encontro de Logística de Suprimento apostou na sustentabilidade como tema norteador das discussões realizadas nos dias 17 e 18 de outubro, no auditório da Eletrobras Eletronorte, em Brasília.

Na abertura do evento, o diretor-presidente Josias Matos de Araujo destacou que a Empresa está passando por um momento de reconhecimento. Segundo



ele, os benefícios são oriundos do esforço, dedicação e competência da força de trabalho da organização, inclusive, da área de suprimento. "Estamos caminhando gradativamente e construindo degrau por degrau rumo ao sucesso. Pre-

cisamos fazer uma cadeia de suprimentos com sustentabilidade visando tanto as questões ambientais, quanto as econômico-financeiras. Dessa forma, estaremos contribuindo para que a Eletrobras Eletronorte figure entre as empresas mais reconhecidas do País", disse. Também participaram da cerimônia o diretor de Operação, Wady Charone, e o diretor de Gestão Corporativa, Tito Cardoso.

Avaliação de desempenho de fornecedores, sustentabilidade empresarial e pontos críticos nos processos de suprimento foram alguns dos temas debatidos no primeiro dia do Encontro. O superintendente de Suprimento de Material e Serviços, Allan Arruda de Castro, explica que é fundamental auxiliar e orientar o desen-

volvimento de projetos. "É com esse foco que devemos caminhar. Desenvolvimento também é preservação do meio ambiente. Isso se traduz na construção de uma sociedade comprometida e preocupada com os impactos ambientais", afirmou.



Também foram debatidos o Modelo Atual do Setor Elétrico e maneiras de aquisição de empreendimentos por meio de leilão, as principais regras e os cuidados para fazer isso. O manual de controle patrimonial do Setor Elétrico e formas de controle patrimonial feitas pela Empresa também entraram em discussão. A analista administrativa da Eletrobras Eletronorte, Mariana Ferreira de Assunção, destacou a importância da questão ambiental para a tomada de decisões. Para Mariana, as empresas têm que atentar à necessidade de adotar editais sustentáveis em suas aquisições e há espaço na Eletrobras Eletronorte para isso.

O segundo dia foi reservado às oficinas. Entre os assuntos abordados estavam Planilha de Custos e Formação de Preços, Operacionalização, Gestão de Material, Aquisição de Peças Importadas e Gestão de Contratos.

Na opinião do gerente do Escritório de Estratégia e Sustentabilidade da Eletrobras Eletronorte, Alfredo Luiz de Souza, o processo de suprimentos é fundamental para qualquer empreendimento. "A sustentabilidade empresarial não está apenas em uma equipe, mas nos processos e papel desempenhado por cada um", ressaltou.

Doação de Livros para Biblioteca de Samambaia

Cerca de 1800 livros da Eletrobras Eletronorte foram doados à Biblioteca da Administração de Samambaia. A iniciativa, da Gerência de Responsabilidade Social, faz parte do projeto Eletronorte Eficiência e Crescimento, que orienta a readequação do acervo da Empresa. Participaram da assinatura do termo de doação e entrega dos livros o gerente de Gestão do Conhecimento, Francisco Neto, a assistente de ações de Responsabilidade Social, Cynthia Chiarelli, e o gerente regional de Samambaia, Paulo Giquiri.

Para a analista de Planejamento Rosa Maria Menezes, continuar com

esses livros não utilizados geraria custos ainda maiores em razão das despesas operacionais. Segundo Rosa Maria, o processo foi feito de acordo com a legislação. "Todo o processo observou criteriosamente o aspecto legal da Empresa"



Francisco Neto garante que, além da biblioteca da Sede em Brasília, outro acervo da Eletrobras Eletronorte também participará desse processo. "Também teremos 300 títulos que serão doados em breve em Belém".

Foram doados livros de várias espécies como dicionários, enciclopédias, livros jurídicos, revistas en-

Comunidades do Amapá discutem o Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão

O Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão, no rio Araguari, estado do Amapá, produzirá 219 MWh de energia máxima e 132 MWh de energia em média no decorrer do ano. A quantidade máxima de energia a ser gerada equivale ao consumo total de energia em todo o estado atualmente.

Os estudos de viabilidade estão sob responsabi-

lidade das empresas Construtora Norberto Odebrecht, Neoenergia e Eletrobras Eletronorte.

A última audiência pública sobre a Hidrelétrica Cachoeira Caldeirão aconteceu em Macapá no dia 25 de outubro, no auditório da Universidade Estadual do Amapá (Ueap). Outras duas ocorreram nos municípios de Porto Grande e Ferreira Gomes, nos dias 20 e 21, respectivamente, e reuniram a comunidade da região para discutir os impactos ambientais, a mitigação prevista e os benefícios gerados pela obra, que constam no Estudo de Impacto Ambiental (EIA) e no Relatório de Impacto Ambiental (Rima).

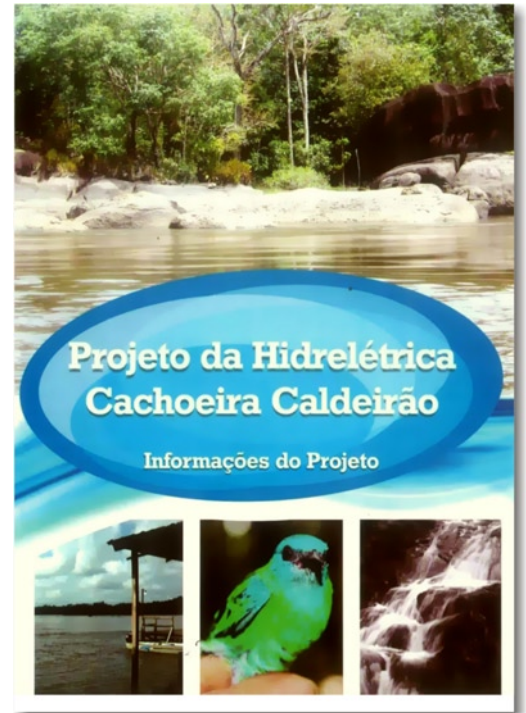
O Aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão prevê a construção de uma hidrelétrica no Rio Araguari, entre os municípios de Porto Grande e Ferreira Gomes, com a barragem no local denominado Cachoeira Caldeirão – próximo do terreno do Seu Moacir, logo acima da

hidrelétrica do Paredão – Coaracy Nunes. O empreendimento é parte de uma grande proposta nacional para ampliar a capacidade de oferta de energia limpa e renovável do País.

No pico da obra devem ser gerados 2 mil novos empregos diretos e 6 mil indiretos. A previsão é que a obra seja concluída em 44 meses. O objetivo é capacitar e contratar, preferencialmente, mão-de-obra local.

Projetada sob o conceito de usina a fio d'água, Cachoeira Caldeirão operará com a vantagem de manter constante o nível de água no reservatório, liberando

todo o fluxo do rio pelas turbinas e pelo vertedouro. Isso se traduz em menor impacto no meio ambiente e nas propriedades lindeiras, pois necessita de uma área menor para o reservatório.



Curtas



Trofeu Anefac

A Eletrobras Eletronorte recebeu placa comemorativa da 15ª edição do Prêmio Anefac-Fipecafi-Serasa Experian, mais conhecido como Troféu Transparência, por ter conseguido ganhar o prêmio por duas vezes consecutivas (2007 e 2008). "É grande honraria, uma vez que o Troféu Transparência vem se destacando com muita ênfase no meio empresarial", disse o superintendente de Contabilidade, José Francisco de Abreu. A análise técnica das empresas candidatas foi implantada pela Fundação Instituto e Pesquisas Atuariais – Fipecafi e Financeiras da Universidade de São Paulo. Para conseguir essa premiação a Eletrobras Eletronorte ficou a frente das outras empresas em critérios de qualidade e grau de informações contábeis, incluindo transparência em informações prestadas, e bom relatório de administração.

Impactos Ambientais

Para a população amapaense, a construção da hidrelétrica Cachoeira Caldeirão não deve ser tratada apenas de uma questão de desenvolvimento, mas de responsabilidade social e ambiental. Como toda atividade econômica, o empreendimento ocasionará alterações inevitáveis na região. Muitos desses impactos vão intervir positivamente nas relações socioambientais locais, gerando emprego e renda, ampliando oportunidades e negócios.

Com relação aos impactos negativos, serão tomadas medidas de mitigação, controle e compensação. Os impactos e as medidas de controle, mitigação e compensação foram

apresentadas e discutidas nas audiências públicas. As audiências públicas foram conduzidas pelo Instituto do Meio Ambiente e Ordenamento Territorial do Estado do Amapá - Imap e Secretaria de Estado do Meio Ambiente – Sema. Os técnicos da empresa consultora que elaborou os estudos e das empresas responsáveis pelos estudos de viabilidade técnica, econômica e ambiental do empreendimento, apresentaram e discutiram com as comunidades dos municípios as características e principais fases da obra, a área a ser inundada, os impactos e as medidas de controle, mitigação e compensação. "A autorização para a construção da hidrelétrica é dada

mediante decisão bilateral entre o Ministério de Minas e Energia - MME e o Governo do Estado. Com mais essa fonte de geração de energia, o Estado conseguirá suprir a deficiência vivenciada. O excedente da hidrelétrica será vendido a outras unidades federativas", destacou o coordenador de Meio Ambiente no Imap, Paulo Couto.

O Relatório de Impacto Ambiental - Rima foi elaborado de forma resumida, em linguagem simples, para que a população conhecesse o projeto da Hidrelétrica Cachoeira Caldeirão e pudesse contribuir com suas ideias para a melhoria ambiental e social da região.

Eletronorte lança Programa pela Superação da Pobreza

Em apoio ao Brasil sem Miséria, e com foco nas mulheres, Empresa vai estimular a implementação de alternativas econômicas

Nos últimos anos, cerca de 28 milhões de brasileiros saíram da pobreza absoluta e 36 milhões entraram na classe média. Mas mesmo com os avanços, mais de 16 milhões de pessoas ainda permanecem na pobreza extrema. Para mudar esse cenário o Governo Federal lançou o Plano Brasil sem Miséria. Apoiadora desse desafio, a Eletronorte lançou no dia 17 de novembro o Programa pela Superação da Pobreza.

A elaboração do plano de combate à pobreza está ligada ao objetivo estratégico da Empresa de alcançar resultados sustentáveis e ao compromisso institucional com as Metas do Milênio, o Pacto Global e as metas do Plano Brasil 2022 de erradicar a extrema pobreza. Busca também atender os princípios de empoderamento da Organização das Nações Unidas Mulheres, contribuindo com a autonomia econômica e financeira das mulheres por meio da capacitação para a inclusão produtiva.

O lançamento do Programa aconteceu durante o I Seminário pela Superação



da Pobreza, realizado na Sede da Empresa, em Brasília. O evento reuniu empregados, parceiros e contou com a presença da ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Iriny Lopes, além de representantes da Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres, da Eletronorte, e ministérios da Educação e do Desenvolvimento Social. "A demonstração na abertura seminário e na assinatura dos convênios é a reafirmação dos compromissos da Empresa com a sociedade. Mais do que um discurso, é uma

prática que se repete e que, através da projeção, a Eletronorte cumpre seu papel social e dá exemplo para outras empresas", destacou a ministra Iriny Lopes.

O diretor-presidente da Eletronorte, Josias Matos de Araujo, disse que o momento é um marco, e garante que a Empresa vai fazer história nesse processo. "O nosso envolvimento com as comunidades onde atuamos é o que nos dá a certeza de que podemos contribuir de forma significativa para mudar a história desses milhões de

brasileiros e brasileiras que ainda estão em condições de pobreza extrema". Josias disse ainda que muitos se perguntam o que uma empresa de geração de energia tem a oferecer em termos de combate à miséria. "E eu digo que podemos fazer muito. Atuamos em uma região onde a principal dificuldade não é apenas a baixa renda, mas o acesso a políticas públicas, então é nosso dever usar a estrutura que já temos para chegar até essas pessoas e tentar melhorar suas condições de vida", afirmou.

Protocolos

A contribuição da Eletronorte para o Plano Brasil Sem Miséria foi oficializada por meio da assinatura de protocolos de intenções com a Secretaria de Políticas para Mulheres (SPM) e com o Ministério da Educação (MEC).

Um dos focos das ações será o programa Mulheres Mil, do MEC, que pretende capacitar 100 mil mulheres de baixa renda até 2014.

Estruturado em três eixos – educação, cidadania e desenvolvimento sustentável – o Programa visa

a inclusão social, por meio da oferta de formação focada na autonomia e na criação de alternativas para a inserção no mundo do trabalho.

Para a diretora de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, Patrícia Barcelos, "a parceria com a Eletronorte demonstra que as empresas públicas se preocupam com o desenvolvimento social e também com a questão de gênero".

A subsecretária de Planejamento e Gestão Interna da Secretaria de Políticas para as Mulheres, Maria

do Carmos Godinho, afirma que não se trata apenas de um debate, o objetivo é dar continuidade a um trabalho que vêm sendo desenvolvido ao longo desses anos. "As empresas têm um papel estratégico fundamental nesses processos. Vivemos em um momento privilegiado, mas ainda precisamos introduzir mudanças nas relações de trabalho entre homens e mulheres para que elas possam, enfim, participar desse novo cenário de desenvolvimento econômico e social", disse.

Boa vizinhança

Desde março deste ano, a Eletronorte apoia, em Belém, o projeto Mulheres Artesãs do Barreiro, que já capacitou 145 mulheres de baixa renda do bairro do Barreiro, considerado um dos mais pobres e perigosos da capital paraense. Entre essas mulheres está Florentina Aquino da Fonseca, 67 anos, que, após conhecer o projeto a convite de uma amiga, foi escolhida para passar por um treinamento avançado. Hoje, além de vender os produtos que confecciona, também é instrutora de outras mulheres do projeto.

Das mãos de Florentina saem bolsas feitas de banners e outros materiais que seriam destinados ao lixo, além de panos de prato e guardanapos pintados. O Programa foi uma virada na sua história. "Eu ajudei meus irmãos a estudar, mas nunca havia estudado. Queria aprender a costurar e nunca pude", lembra. "As dificuldades eram tantas, que eu pensava que iria morrer sem deixar uma casa digna para os meus filhos e netos, mas estou conseguindo", comemora.

Maria de Fátima Oliveira Gomes é programadora de computadores na Eletrobras Eletronorte. Durante o Seminário, ela apresentou como o projeto mulheres artesãs de Barreiro no Pará virou realidade. Segundo ela, o projeto, que nasceu da ideia de um estagiário do Centro de Tecnologia da Eletronorte em Belém, ganhou o apoio da Empresa, que cedeu espaço para as aulas e para a venda dos produtos confeccionados pelas alunas. O plano agora é formalizar o negócio das mulheres artesãs por meio da criação de uma associação.

A miséria é feminina

O recorte de gênero do Programa se dá pelo fato de que as discussões sobre o tema consideram a pobreza como um conjunto homogêneo. Essa escolha está de acordo com a visão dos programas sociais brasileiros e da própria ONU, segundo a qual "a miséria é feminina" e sua erradicação depende, em grande medida, de dar renda e oportunidade às mulheres.

Para a representante e diretora Regional Brasil e Cone Sul da ONU Mulheres, Rebeca Reichmann Tavares (foto), se as mulheres não têm a mesma oportunidade de trabalho que os homens, o resultado é o aumento da pobreza, atrasos, desemprego, discriminação e sofrimento para a sociedade. "Nesta crise econômica as mulheres são as mais prejudicadas. Os impactos, por exemplo, são empregos precários, sem carteira assinada. Líderes de todo o mundo acreditam que o caminho para o desenvolvimento da economia resume-se em mulheres trabalhando. O Brasil, em especial, tem o maior número de empresas envolvidas neste movimento global. Por isso, desenvolver e trabalhar os talentos femininos no setor público e privado é muito importante", ressaltou.



Luz para Todos: 1,5 milhão de maranhenses já saíram da escuridão

O Luz Para Todos já beneficiou mais de 14 milhões de brasileiros. Desses, mais de 1,5 milhão estão no estado do Maranhão. No final do mês de outubro, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, esteve no Estado para assinar o termo de compromisso da segunda etapa do programa Luz Para Todos. A meta é levar energia elétrica para 200 mil pessoas até 2013. A cerimônia aconteceu no Centro



de Convenções Pedro Neiva de Santana, em São Luís (MA). O termo foi assinado pela governadora do Estado do Maranhão, Roseana Sarney; pelo presidente da Eletrobras, José da Costa Carvalho Neto; e pelo presidente da Cemar, Augusto Miranda.

Também estiveram presentes na cerimônia o secretário de Energia Elétrica do MME, Ildo Grudtner, o diretor-presidente

da Eletrobras Eletronorte, Josias Matos de Araujo, o diretor-geral da Aneel, Julião Silveira Coelho, o vice-governador do Maranhão, Washington Luiz, e os presidentes da Assembleia Legislativa, Arnaldo Melo, e do Tribunal de Justiça, Jamil Gedeon.

O ministro Edison Lobão destacou que o Luz para Todos é um sucesso. "O Programa é referência na Organização das Nações

Unidas (ONU), que está interessada no Luz para Todos como ferramenta para inclusão social". Ainda segundo o Ministro, o Programa já investiu R\$ 1,9 bilhão no Estado, que serão somados agora aos R\$ 440 milhões da segunda etapa.

A governadora Roseana Sarney disse que, antes da execução do Programa no Estado, 84% dos domicílios tinham energia. Hoje esse número chega a 97%.

"Esta assinatura representa o esforço para alcançarmos esses 3% de domicílios que ainda não têm energia elétrica".

As obras do Programa já geraram em todo o Brasil, 426 mil empregos diretos e indiretos, e foram utilizados 7 milhões de postes, 1 milhão de transformadores e 1,37 milhão de km de cabos elétricos. A meta inicial do Programa foi alcançada em maio de 2009,

mas as obras continuam sendo realizadas e mais famílias estão sendo atendidas. O Luz para Todos conta com investimentos da ordem de R\$ 19 bilhões. Desse total, R\$ 13,7 bilhões são recursos do Governo Federal, que até outubro de 2011 liberou R\$ 10,8 bilhões para as concessionárias de energia elétrica e as cooperativas de eletrificação rural.

“Café e Bate-papo com o Presidente” promove troca de ideias e integração

Com o objetivo de estar mais próxima da força de trabalho, ouvindo opiniões, sugestões e compartilhando experiências, a Presidência da Eletrobras Eletronorte lançou o “Café e Bate-papo com o Presidente”. No dia 9 de novembro, o encontro contou com a presença de 11 pessoas, entre empregados da Sede e da Superintendência de Geração Hidráulica. O diretor-presidente, Josias Matos de Araujo, pretende realizar encontros mensais para trocar ideias não apenas sobre o ambiente corporativo, mas também para conhecer um pouco mais os sonhos e ideais daqueles que integram a Empresa.

“O mais importante é conversar e trocar ideias. É uma oportunidade de reunir pessoas das mais diferentes áreas e locais onde a Empresa atua. É uma forma de juntar diferentes pensamentos e sabermos um pouco da experiência de vida que cada um possui”, afirma o Presidente.

Estiveram presentes empregados das áreas Financeira, de Geração, Transmissão e Tecnologia da Informação. Na ocasião foram homenageados os empregados Mário Gardino e Osmar Vieira Filho, pelos 38 anos de Empresa. O engenheiro de Manutenção Elétrica, Rogério Antônio, representou os aniversariantes do mês de novembro.

Num clima de descontração, mas sem perder o foco nos assuntos estratégicos para a Empresa, empregados e empregadas conversaram sobre temas diversos como família, projetos particulares e profissionais, perspectivas e sugestões para que a Empresa continue disseminando seus valores, missão e visão.

Um dos tópicos debatidos foi o reconhecimento da Empresa com a premiação máxima da Fundação da Qualidade. O superintendente de Geração Hidráulica, Antonio Bechara Pardaui, afirmou



que Tucuruí obteve uma das mais altas pontuações. “Alcançamos a faixa máxima de pontuação num trabalho contínuo que tem como base a determinação e o alinhamento com o planejamento estratégico da Empresa”. O Superintendente também falou sobre a importância de preparar uma linha sucessória para que os mais jovens estejam aptos a assumirem cargos de liderança.

A engenheira de Operação Lilian Ferreira Queiroz também foi uma das convidadas do Café. Ela entrou no último concurso promovido pela Eletrobras Eletronorte e, no último SNPTEE, obteve a segunda colocação no grupo de estudos de aspectos técnicos e gerenciais de manutenção. A engenharia falou um pouco sobre a importância da sua participação no maior evento do Setor Elétrico: “Passamos mais de um ano desenvolvendo e preparando o nosso trabalho. Fiquei muito emocionada com a premiação, pois a disputa é muito acirrada e a qualidade

dos trabalhos apresentados é altíssima”.

Sobre as mudanças necessárias para que a Empresa continue crescendo, Josias destacou a necessidade de se reduzirem os custos e buscar oportunidades. “É importante planejar, mas também cumprir o que se propõe. É fundamental que as pessoas sinalizem as oportunidades e se mobilizem cada vez mais. O maior desafio do líder é gerenciar a si mesmo. Agradeço a presença de todos e que possamos continuar disseminando as boas práticas”, disse o Presidente, que prometeu dar atenção a todas as observações e sugestões apresentadas.

Segunda edição

No dia 28 de novembro, 13 pessoas, entre colaboradores da Sede e da Regional de Rondônia participaram da segunda edição do Café. Um dos temas mencionados foram as transformações tecnológicas que acompanharam empregados que

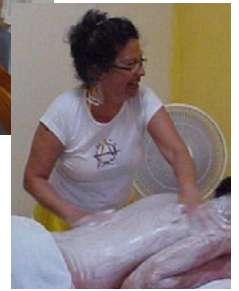
estão há mais de 20 anos na Empresa, citando desde a máquina de datilografia e do telex à informatização dos processos, fato que provocou mudanças significativas nas rotinas de trabalho. “Precisamos nos adaptar às novas tecnologias e termos consciência da importância de vivenciarmos um aprendizado contínuo”, disse Josias.

Para Dora Nunes Gallo, da Assessoria de Gestão Corporativa, há 26 anos na Eletrobras Eletronorte, trabalhar é uma atividade prazerosa. Ela considera fundamental a harmonia entre a vida profissional e familiar. “Gosto demais da Empresa. Para mim é um ritual cantar diariamente no percurso de casa ao trabalho. Sou muito feliz”. A advogada Ludmila Oliveira Rezio trabalha há quatro anos na Eletrobras Eletronorte. “Gosto muito das atividades que realizo, onde tenho parceiros e amigos com os quais posso contar”.

Em relação à importância do intercâmbio e compartilhamento de experiências, a analista econômico-financeira, Cristina Ferreira Coimbra, destacou que é fundamental para o sucesso das atividades a troca de experiências entre os empregados com mais tempo de Casa e aqueles que chegaram recentemente.

A engenheira química lotada na Usina Samuel (RO), Camila Corrasa, falou um pouco do seu trabalho em Rondônia e da satisfação em ser convidada para o Café com o Presidente: “O trabalho na Regional nos dá uma dimensão ampla da importância do trabalho social e ambiental desenvolvido pela Eletrobras Eletronorte. Estar em Brasília participando do Café é uma oportunidade maravilhosa de contato com colegas de outras áreas. O convite foi um prêmio”.

Por Dentro da Eletrobras Eletronorte



Era uma vez um telex cupido...

Ela nem imaginava, mas já acostumou. Toda vez que se fala do aniversário de Tucuruí, uma comemoração especial também está na agenda pessoal de Lêda Maria Duarte. Este ano, ao ler a mensagem dos 27 anos da Usina, ela decidiu dividir sua história com o **Por Dentro da Eletrobras Eletronorte**. Hoje, Lêda é secretária da Assessoria de Gestão e Orçamento e mora com a família em Brasília. Mas essa história é ela quem conta: "Em novembro de 1984 viajei a serviço para Tucuruí, no Pará, para trabalhar no setor de telex, no atendimento aos jornalistas que cobriam a inauguração da primeira etapa da Hidrelétrica. Os jornalistas datilografavam as mensagens e nós mandávamos os textos através do telex. Era muita responsabilidade para alguém que acabava de entrar na Empresa, com 24 anos de idade, muitos sonhos e desejos de fazer tudo muito certinho e garantir um lugar no mercado. Para mim, aquela viagem foi um desafio".

Lêda venceu o desafio, participou de um dos marcos da história da Empresa e ainda encontrou uma dessas surpresas guardadas pela vida. "Nessa época, conheci um jornalista de Manaus que

tinha ido para Tucuruí cobrir o evento. Depois de praticamente dois anos de namoro por telefone, fui para Manaus, onde casei e morei por quase três anos. Em 1988, meu marido conseguiu transferência para Brasília, para a matriz da estatal em que trabalhava e eu voltei para a sede da Eletrobras Eletronorte. Até hoje estamos juntos, formamos uma linda família, com um casal de filhos. Tenho um carinho especial por Tucuruí, pois foi lá que a minha vida mudou, tanto no sentido pessoal, como no profissional".

1984 foi mesmo um ano importante na vida de Lêda. Ela chegou na Empresa no mesmo ano. "Eu trabalhava nos Correios no horário noturno e, por influência de uma colega que trabalhava comigo à noite e de dia na Eletronorte, me inscrevi para ocupar uma vaga na área de telex na Empresa. Depois de uma semana de treinamentos e testes, conquistei a vaga com muita garra e entrei para o quadro em 10 de setembro de 1984. Acabei saindo dos Correios e optei em ficar só na Eletrobras Eletronorte".

Lêda já trabalhou na Presidência, na Diretoria de Operação, além dos três anos que ficou em Manaus. "Há 11 anos trabalho na Diretoria de Planejamento e Engenharia, ocupando a função de secretária da Assessoria de Gestão e Orçamento". Nesses 27 anos, Lêda pode contar aos filhos que a história da maior usina hidrelétrica brasileira faz parte da história dessa família de um jeito muito especial. Nessa trajetória uma das coisas que sempre impressionaram Lêda foi o crescimento da Empresa na área de gestão de pessoas e na área de informática. "A Eletronorte se preocupa muito com o bem estar e a saúde dos empregados. Hoje temos toda uma estrutura de informática para nos auxiliar no trabalho do dia-a-dia, facilitando nossas tarefas. Vejo um crescimento contínuo, sempre para melhor, nos incentivando a produzir com qualidade para o engrandecimento da Empresa".

A dedicação de Lêda como secretária também é responsável pela vontade de aprender mais sobre estética facial, um talento que

descobriu de forma autodidata. "Gosto de fazer limpeza de pele, pretendo estudar e me aprofundar mais no assunto no futuro, quando tiver um tempo disponível para realizar este sonho. Sou muito caseira, gosto muito de cuidar do meu lar". Lêda é sempre recebida pelas colegas e amigas dispostas a testar o que há de novo. Por onde passa leva seus cremes e transforma um bate-papo entre amigas, em um momento de relaxamento e bem-estar.

Do futuro, Lêda espera comemorar muitos aniversários daquele 'telex cupido' que transformou a sua vida. E já que o cenário dessa história é a Eletrobras Eletronorte, a mensagem não podia ser diferente: "Quero que continuemos sendo essa Empresa extraordinária, valorizando sempre as pessoas e cobrando também o comprometimento de cada um para o seu crescimento como uma das maiores empresas de geração e transmissão de energia elétrica, conquistando seus prêmios e crescimento. Tenho certeza que o caminho para isso acontecer é o comprometimento de todos nós, com determinação e vestindo a camisa de nossa Eletrobras Eletronorte".

E quem você quer conhecer melhor nas próximas edições do Por Dentro da Eletronorte?

Mande o seu email com o nome do(a) colega e a área em que ele(a) trabalha para pcr1@eletronorte.gov.br